

DOSSIÊ Gilbert Simondon

EDITORIAL

No cemitério da cidade francesa de Tence, há um túmulo cuja lápide diz: “sobre os indivíduos que vivem repousa o fardo de manter os indivíduos mortos em uma perpétua *nekuia*”. Ambas, a frase e a sepultura, pertencem a Gilbert Simondon (1924-1989). Na apresentação do site sobre Simondon mantido e atualizado por sua filha Nathalie (<http://gilbert.simondon.fr/content/biographie>), pode-se ler as palavras que precedem esta citação: “No momento em que o indivíduo morre, sua atividade não está acabada, e é possível dizer que assim permanecerá na medida em que sobreviverão seres individuais capazes de reatualizar esta ausência ativa, semente de consciência e ação”.

O *nekuia* é o rito de evocação dos mortos para os gregos antigos. Diz-se, por exemplo, na canção XI da *Odisséia*, quando Ulisses sacrifica um cordeiro para consultar a alma de Tirésias sobre como voltar para Ítaca. *Nekuia* é também o nome da instalação de arte feita por Ludovic Duhem no prestigiado Simpósio Internacional Cerisy sobre Simondon realizado em meados de 2013. Tratou-se de uma forma ritualística, aquela permitida hoje no mundo acadêmico e intelectual, ou seja, um colóquio. E foi uma maneira de evocar, e também de consultar, o filósofo francês, que, em vida, foi evocado e consultado por apenas um pequeno número de pessoas. Na verdade, o leitor deste dossiê **Gilbert Simondon**, o primeiro de 2017 da **Revista ECO-Pós**, poderá ver a obra de Duhem na seção **Portfolio**, bem como a de outro artista “simondoniano”, Farah Khelil, também presente na Cerisy.

Simondon participou de um *nekuia* furibundo e complicado. Apenas uma semana depois de sua morte foi publicado *L'individuation psychique et collective*, a última parte de sua monumental tese de doutorado, defendida três décadas antes, sobre a teoria da individuação. Simondon não dava muita importância a esta passagem de sua obra, e, na verdade, mesmo o problema da individuação não aparecerá muitas vezes depois de 1958. Mas foi em torno dessa questão que surgiu a primeira camada de recuperação de seu trabalho, liderada por grandes figuras como Étienne Balibar e Bernard Stiegler. Uma década mais tarde, com o início do século XXI, começaram a se constituir, de forma quase simultânea por todo o mundo, vários grupos de pesquisa, formais e informais, sobre os dois únicos livros de Simondon; devo dizer que toda a sua tese, *L'individuation à la lumière des notions de forme et d'information*, viu a luz apenas recentemente, em 2005. Enquanto *Du mode d'existence des objets techniques*, a tese de doutoramento à qual Simondon devia toda a sua pouca fama em vida, tem agora várias edições em muitas outras línguas.

Esta nova camada - representada por Jean-Hugues Barthélémy e Vincent Bontems na França, Giovanni Carrozzini e Andrea Bardin na Itália, Brian Massumi e Arne Boever no mundo anglo-saxão, Jan Fujita Hirose no Japão, Jorge William Montoya Santamaría na Colômbia, Laymert Garcia dos Santos no Brasil, e tantos outros que esquecemos involuntariamente nesta breve apresentação - tratou de toda a sua obra, suas nuances, cantos e recantos, as suas interrupções e suas iluminações. Algumas pessoas construíram uma interpretação verdadeiramente global, conforme o caso notável de Barthélémy, e outros simplesmente tomaram alguns aspectos associando-os a várias questões contemporâneas. Contudo, como dizia Friedrich Nietzsche, pensador amado por Simondon, seus livros eram “para todos e para ninguém”, nosso filósofo agora da moda é muito difícil, não é para qualquer um, e, ao mesmo tempo, parece dizer algo para todos: desde a engenharia, a arquitetura, as artes visuais, o teatro, a física, a biologia, as ciências sociais, e, claro, da filosofia emergem interpretações simondonianas que correspondem aos desafios do mundo de hoje, sobretudo quando tocam a questão envolvendo transformações tecnológicas. Talvez isso explique que, na Argentina, especialmente, houve um *boom* editorial em torno de Simondon: seus dois livros já foram reeditados, seus cursos foram publicados regularmente, enquanto Nathalie Simondon segue disseminando os textos e cursos de seu pai por toda a França para aplacar a crescente sede que eles geram.

Será então possível compreender a necessidade deste dossiê **Gilbert Simondon**; ainda mais considerando o quanto Simondon se referiu à teoria da informação e da comunicação. Tentamos alcançar múltiplos equilíbrios para fornecer uma imagem tão completa quanto possível da onda simondoniana: um equilíbrio entre as contribuições de diferentes gêneros; outro entre os autores das camadas mais “

velhas” (Muriel Combes) e “novas”; outro entre diferentes regiões, principalmente América e Europa; e outro entre as contribuições de ordem mais introdutória (Bontems, a entrevista com Carrozzini), aquelas que se detêm em aspectos mais específicos da obra de Simondon (Zeto Bórquez, Margarita Martínez), e outros que se afirmam em diálogo com teorias e fenômenos contemporâneos (Fernanda Bruno, Pedro Ferreira). Nós não pretendemos ser exaustivos, porque, como disse Michel Foucault a respeito de Georges Bataille, a obra de Simondon crescerá, ou ao menos tentamos oferecer diferentes pontos que compõem um plano ou um espaço muito grande.

É importante destacar o nível de disseminação cada vez maior (“de proche en proche”, como se diz em francês para designar o que Simondon chamou transdução), por toda a América Latina em torno de sua esquiwa figura. É também notável o contato que se produz ao redor do mundo no que Dominique Lecourt chamou de “simondialisation”, a globalização de Simondon. Este dossiê é o resultado dessas propagações: primeiro, o evento organizado na Unicamp em 2012, em seguida o colóquio de Cerisy já mencionado, os dois congressos internacionais em 2013 e 2015 em Buenos Aires - na Argentina, a comunidade simondoniana é muito ampla, federal e frutífera - e os encontros produzidos em 2016 na Colômbia e no Chile. De todos esses encontros surgiu o livro *Amar a las máquinas. Cultura y técnica en Gilbert Simondon* (2015). Além disso, a revista chilena *Demarcaciones* apresentou um dossiê completo sobre Simondon (<http://revistademarcaciones.cl/numero-4/>), cuja publicação a **Revista ECO-Pós** se compromete a levar adiante. Chegará o momento em que, como existe em Paris o Centro Internacional d’Études Simondoniennes (<http://www.mshparisnord.fr/cides/>), esta ebulição levará a uma rede latino-americana de estudos simondonianos, cuja sigla, Relés, remete a um dos dispositivos técnicos mais citados por nosso autor.

A seção **Perspectivas**, como de costume, é composta por um conjunto diversificado de artigos. Em “Silêncio e a comunicação dissidente”, Jacques A. Wainberg elabora sobre a natureza do silêncio, seus tipos e seu efeito no processo de comunicação. Enquanto Rodolfo Rorato Londero e Elisa Peres Maranhão buscam apontar as contribuições de Vilém Flusser para os estudos da publicidade em “A construção da imagem técnica no jogo da publicidade”. As potencialidades da comunicação na era digital é o tema do artigo “Tecnofobia x tecnoutopia: o equívoco simétrico”, de Mirna Tonus, Bruno Fonseca Gurão e Diego Soares Da Silveira. Fernando Gonçalves se debruça em “Regimes de enunciação do visível e o olhar olhado das coisas nas imagens de Jeff Wall” nas mudanças no estatuto do documento na fotografia na arte contemporânea. Por fim, em “*Nouveau cinéma* e o cinema experimental de Alain Robbe-Grillet”, Rodrigo Fontanari foca o movimento de renovação do cinema francês deflagrado no mesmo período da *nouvelle vague*, e até mesmo confundido com esse último, o *nouveau cinéma*.

Gilbert Simondon se encerra com uma **Resenha**. “Contra a tecnocracia, por um humanismo tecnológico”, Juan Manuel Heredia discorre sobre o livro de Xavier Guchet, *Pour un humanisme technologique. Culture, technique et société dans la philosophie de Gilbert Simondon*, publicado em 2010.

Tudo isso deveria ser feito com cuidado, e até com amor, tal como tentamos fazê-lo aqui. Só para dar continuidade ao *nekuia*.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Pablo Rodríguez

Julio Bezerra



EXPEDIENTE

EDITORES ADJUNTOS

Anita Leandro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Janice Caiafa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR EXECUTIVO

Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR CONVIDADO

Pablo Rodríguez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

EDITORES ASSISTENTES

SECRETARIA

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alessandra Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Camila Falconi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Daniel Fônsaca, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Hermano Callou, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ícaro Vidal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Leandro de Paula Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Monica Torres, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Paulo Faltay, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Neves, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renata Tomaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ricardo Duarte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Rodrigo Sombra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

INDEXAÇÃO

Fernanda Lima Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

TRADUÇÃO E VERSÃO

Ciro Lubliner, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Génesis Morales, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ícaro Vidal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Lisbeth Araya, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Mannuela Costa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia da Veiga Borges, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Henrique Andrade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CAPA

Ludovic Duhem

DIAGRAMAÇÃO

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil

Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca

Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos

Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil

Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos

Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil
Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos
Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos
Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Afonso Albuquerque, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Fernanda Bruno, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Gustavo Bernardo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil
João Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
José Cláudio Castanheira, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Maria Angélica Amâncio Santos, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Maria Cristina Franco Ferraz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Pablo Rodrigues, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Paula Sibila, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Raquel Valente de Gouvêa, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Rodrigo Carreiro, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Sávio Ramos Laterce, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Brasil
Wendell Soares Lopes, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil